

31 de agosto de 2010.

Mercado de boi gordo segue ajustado e com preços da arroba em constante movimento de alta. O *driver* continua sendo a oferta restrita de gado e indústrias encontram dificuldades para preencher escalas de abate.

Esse cenário confirma a ideia de que o momento atual ainda é de transição entre final de safra e início de escoamento de animais confinados. Não tem nem boi de pasto, nem boi de cocho, por isso a escassez de animais prevalece, ocasionando aumento nos preços da arroba.

Por outro lado, a demanda por carne bovina está relativamente firme, o que também influencia a escalada de preços do boi gordo. O indicador Esalq registrou valorização de R\$2,23/@ nos últimos cinco dias, cotado em R\$92,13/@. A arroba da carne, índice ponderado entre traseiro, dianteiro e ponta de agulha, também subiu R\$3,38/@ no período, ficando em R\$88,80/@. O motivo principal da alta observada para as peças do atacado é a baixa disponibilidade de carne, reflexo da redução nos números de cabeças abatidas. O consumo continua razoável, um pouco menor se comparado ao início de mês, comportamento sazonal já esperado.

A BM&F acompanhou o mercado físico e registrou incrementos nas cotações da arroba. O primeiro vencimento, ago/10, fechou em R\$92,05/@, com alta de R\$1,23/@. O out/10 fechou em R\$92,41/@ e apresentou valorização um pouco menos expressiva de R\$0,62/@. Cada vez mais a diferença entre o preço da arroba de hoje e outubro, assim como os vencimentos seguintes é menor. Mas a curva futura projeta preço da arroba em novembro acima de outubro, provavelmente porque há expectativas de um maior volume de entrega de gado confinado para outubro.

Outro fator interessante de ser analisado é o diferencial de base entre os Estados. A menor oferta de animais em São Paulo, praça referência de preços da arroba, estimula as indústrias a buscarem gado em outras regiões. Isso faz com a procura nessas regiões aumente e conseqüentemente ocorre valorização nos preços da arroba nestas praças. Quando isso acontece, São Paulo, normalmente, compra gado do Triângulo Mineiro – MG, Sul de Goiás e as cidades da divisa do Mato Grosso do Sul. O resultado é a diminuição da diferença (diferencial de base) entre os preços da arroba dessas regiões com São Paulo, que é praça referência da pecuária, pois os preços nessas regiões acabam subindo mais na comparação com São Paulo.

O que comprova essa tendência é que, atualmente, devido às condições de escassez na oferta de bois, os frigoríficos exportadores preenchem maior parte de suas escalas com animais vindos de fora de SP. A figura a seguir mostra que os patamares dos diferenciais de base das principais praças pecuárias estão mais baixos do que os observados na mesma época do ano passado. Durante os meses anteriores a agosto em 2009, os diferenciais de base também atingiram patamares bem mais elevados que os atuais.

Evolução dos diferenciais de base – SP x Rio Verde – GO / Triângulo Mineiro / Três Lagoas – MS – em %

